

REVISORES SOLIDÁRIOS: PROTAGONISMO E SOLIDARIEDADE EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DA PROFICIÊNCIA ESCRITA

Janayna de Sousa Maciel Moraes ¹
Elton Luz Lopes ²

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar os benefícios do projeto Revisores Solidários de Textos desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa (Pentecoste, CE), pioneira na utilização da metodologia de Aprendizagem Cooperativa e Solidária, o qual nasceu da necessidade de se oferecer, em tempo hábil, feedback dos textos produzidas pelos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa, que compõe o currículo do ensino médio das escolas no estado do Ceará. O projeto alia protagonismo estudantil e solidariedade, marcas do modelo de escola da instituição, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento da cultura da escrita no ambiente escolar e para a consequente melhora da proficiência dos alunos nessa área a partir do aumento das produções e da revisão textual individualizada. Para se verificar se os intentos do projeto estavam sendo alcançados foi realizada a análise da planilha de acompanhamento das redações do público atendido e das respostas a um questionário enviado às turmas beneficiadas pelo projeto e ao grupo de revisores. Como resultado, identificou-se que a atuação dos Revisores Solidários representa uma prática exitosa, pois motiva a constante produção de texto e leva à melhora do desempenho dos estudantes beneficiados, em todas as competências avaliadas na redação modelo Enem.

Palavras-chave: Revisores Solidários, Produção Textual, Solidariedade, Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O documento da Base Nacional Comum Curricular orienta que sejam desenvolvidas ou aprofundadas no ensino da Língua Portuguesa quatro práticas de linguagens: leitura, oralidade, análise linguística e escrita. Trabalhar cada uma delas de forma significativa pode representar certa dificuldade para os docentes no contexto da sala de aula das escolas públicas, em virtude de fatores como currículo, tempo de aula e materiais didáticos disponíveis. No entanto, a aquisição da linguagem escrita, em

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE; Graduada pelo Curso de Letras/Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade Federal do Ceará - UFC, macieljanayna03@gmail.com;

² Doutor em Química pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestre em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará - UFC; Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Ceará - UFC, eltonluz@gmail.com.

particular, configura-se um desafio ainda maior por se tratar de uma operação mais complexa e elaborada, cujo domínio é cada vez mais necessário à vida em sociedade.

A escrita no ensino médio está muito associada à produção de texto para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é hoje a maior porta de acesso ao ensino superior no país e que, para muitos jovens de escolas públicas, é a única chance de romper com o ciclo de pobreza a que estão sujeitos.

O estudo e a produção da redação modelo Enem, que já consolidada como gênero textual, segundo Prado e Morato (2017), tem demandado esforço e preocupação por parte das coordenações pedagógicas escolares e dos docentes de Língua Portuguesa. Questões como “de que forma é possível motivar os alunos a escreverem mais?”, “Que estratégias de revisão podem ser utilizadas, haja vista a grande demanda de trabalho dos docentes?” tornam-se ainda mais pertinentes a partir da ciência de que o domínio da competência escrita implica diretamente nas possibilidades de escolhas futuras dos discentes de uma instituição. Assim, o desempenho na produção escrita pode determinar se um jovem vai para uma universidade, seguir uma carreira que sempre sonhou ou vai assumir um subemprego ou estudar algo que não gosta por falta de opção.

Nesse contexto, a EEEP Alan Pinho Tabosa, escola localizada em Pentecoste-CE, pioneira, no estado e no país, na utilização da Aprendizagem Cooperativa - metodologia com foco na interação dos estudantes em pequenos grupos, caracterizado pelo trabalho em conjunto que maximiza a aprendizagem de todos os membros (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999) - desenvolveu uma série ações e projetos para estimular a produção de redação modelo Enem na escola, entre os quais está o objeto deste estudo: o projeto Revisores Solidários de Texto, cujo coração é o protagonismo e a solidariedade estudantis.

1. Projeto Revisores Solidários de Textos

O projeto Revisores Solidários nasceu na EEEP Alan Pinho Tabosa no ano de 2017 a partir da necessidade dos professores de Língua Portuguesa oferecerem feedback das produções de texto dos seus estudantes em tempo hábil. Em razão da grande demanda de trabalho desses profissionais, foi lançada uma proposta de parceria entre estes e um grupo de estudantes que se destacava pelo bom desempenho na escrita e que tinha interesse de ajudar os colegas a avançarem no seu nível de proficiência.

O projeto Revisores Solidários se organiza da seguinte forma:

- Curso de formação do grupo de Revisores Solidários – realizado nos horários de itinerários formativos e se organiza em 8 encontros, o que corresponde a um bimestre, em que se trabalha a avaliação da redação modelo Enem de acordo com sua matriz de referência (situações que levam à nota zero, competência I, competência II, competência III, competência IV, competência V) e se realizam exercícios de alinhamento com a equipe que está sendo formada.

- Revisão Solidária – Dá-se semanalmente nos horários de itinerários formativos, após a conclusão do curso de formação. As produções são advindas das propostas de redação lançadas quinzenalmente para toda a escola.

- Registro e acompanhamento – Depois de revisadas, as redações são registradas pelos revisores em uma planilha no Google com uma aba para cada turma, em que há a nota recebida por cada estudante, em cada redação que produziu. Essa planilha é compartilhada com a coordenação pedagógica e com os professores diretores de turma.

- Devolução e recebimento de redações – São realizados semanalmente pelos estudantes revisores, que vão, em duplas, de sala em sala, respeitando uma escala de trabalho.

- Oferta de itinerários de reforço ao aprendizado da escrita de redação – Depois de formados para o exercício da revisão, um grupo de 3 estudantes revisores que se identifica com a atividade docente oferta um itinerário formativo denominado “SOS redação” para colegas que precisam de apoio para escrever a redação da semana. Esse itinerário é desenvolvido em 8 encontros, um bimestre, e tem em sua ementa conteúdos que ajudam o estudante a escrever cada parte da redação (introdução, desenvolvimento e conclusão) e informações sobre o tema a ser desenvolvido na semana.

Os Revisores Solidários têm dado uma grande contribuição à escola Alan Pinho Tabosa e este artigo buscou comprovar os benefícios desse projeto carregado pelos próprios estudantes, sob a orientação dos professores de Língua Portuguesa.

A realização de tal pesquisa se faz necessária porque traz uma prática educativa que pode colaborar para o desenvolvimento da proficiência escrita dos estudantes das escolas públicas, tão necessitados de apoio, e ajudar professores a construir parcerias importantes para o cumprimento do objetivo do seu trabalho, que é promover a aprendizagem.

METODOLOGIA

A escola onde a pesquisa foi realizada trata-se uma instituição que oferece ensino médio integrado à educação profissional. No entanto, a marca de reconhecimento da EEEP Alan Pinho Tabosa se dá pela utilização da Aprendizagem Cooperativa e Solidária, que combina a metodologia sistematizada pelos irmãos norte-americanos David e Roger Jhonsons e a concepção de educação para a emancipação, de educação problematizadora, conscientizadora, esperançosa e solidária, (ANDRADE, 2019, p. 25) herdados do PRECE (Programa de Educação em Células), um movimento de estudantes cooperativos desenvolvido na década de 90 em Pentecoste, Ceará, responsável por levar centenas de jovens de origem popular às universidades públicas do estado.

A educação baseada nos princípios da cooperação e da solidariedade estimula nos estudantes, entre outras habilidades, o protagonismo e a empatia, levando-os a liderarem diversas ações e projetos com a finalidade de contribuir para a resolução de problemas que afetam a coletividade. Assim, o projeto Revisores Solidários, que integra esse conjunto, pretende ajudar a superar o problema da falta de revisão da grande demanda de textos, contribuindo para o estabelecimento da cultura da escrita da escola e para o consequente domínio dessa competência por parte dos alunos.

Desse modo, esta pesquisa buscou verificar se esses intentos estão sendo alcançados. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, em razão de ela trabalhar, segundo Minayo (2001), com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A coleta de dados se deu por meio de um formulário aplicado aos indivíduos contemplados pelo trabalho dos Revisores Solidários. Assim, o público escolhido na categoria foram 170 estudantes das 4 turmas (A, B, C e D) de 1ª série da EEEP Alan Pinho Tabosa.

O formulário continha 3 perguntas, que buscaram entender se o projeto Revisores faz o público beneficiado praticar mais a escrita, se é relevante no processo de desenvolvimento da proficiência em questão, fazendo-os melhorar progressivamente.

O envio do formulário se deu por um aplicativo de mensagens. Dos 170 da categoria 1, 67 responderam à pesquisa, após o período de um mês.

Além da aplicação do formulário de questões, foi realizada a análise quantitativa da planilha de acompanhamento de produções textuais, cujas abas correspondiam às turmas beneficiadas pelo projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A escrita na escola: gênero Redação modelo Enem

O ensino da escrita na escola pública enfrenta muitos desafios, principalmente no ensino médio, que compreende a última etapa da educação básica. Nesse período, os docentes lutam contra o tempo para inserir no currículo superlotado as práticas de produção textual, enquanto escolhem entre as diversas habilidades a serem desenvolvidas as que vão priorizar. Nas salas de aulas, encontram-se estudantes cujas experiências de escrita que tiveram até o momento são resultados de suas realidades socioeconômicas diversas. Nesta etapa, intensificam-se a preparação para o ingresso no mundo do trabalho – principalmente em se tratando das escolas de educação profissional - e no ensino superior, cuja principal porta de entrada é o Exame Nacional do Ensino Médio.

Assim, grande parte do currículo e dos conteúdos das instituições escolares visam qualificar, habilitar os jovens para alcançarem bom desempenho na avaliação que concede acesso às principais universidades do país. Nesse contexto, ganha espaço a Redação do Enem, que atualmente pode ser considerada gênero textual. Para melhor se compreender essa concepção, recorrer-se-á às perspectivas de autores como Bakhtin (1992), Marcuschi (2008) e Prado e Morato (2017).

Mikhail Bakhtin, em sua obra *Os Gêneros do Discurso* (1992), concebe que os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, por meio dos quais a comunicação se estabelece. Para ele, linguagem e sociedade estão interligadas, de modo que as estruturas linguísticas expressam o contexto social, histórico e cultural do tempo em que são produzidas. A partir da teoria de Bakhtin (1992), Prado e Morato (2017), compreendem que a Redação do Enem se configura como um gênero textual, em razão de sua estrutura composicional específica, que vai além de um simples texto dissertativo-argumentativo. Suas análises revelaram estabilidade no que diz respeito à construção dos períodos, à distribuição dos mecanismos de coesão, responsáveis pela articulação linguística, e às escolhas lexicais utilizadas.

Outra razão pela qual a Redação do Enem pode ser considerada gênero textual é porque, além de solicitar do estudante uma reflexão crítica, uma opinião e uma proposta de intervenção, como afirma Prado e Morato (2017), essas produções são resultados das

da sociedade atual. Para Marcuschi (2008, p. 149), os gêneros “são formas de ação social”. Desse modo, a redação do Enem compreende uma prática social, realizada para cumprir uma demanda, que é a realização do Enem, cujo desdobramento pode ser a chegada à universidade.

O ensino e a aprendizagem da escrita a partir desse gênero específico no ensino médio de uma escola pública possibilita o desenvolvimento da capacidade de comunicação e do senso crítico e reflexivo dos estudantes, ao mesmo tempo que cumpre a função social de gerar oportunidades para jovens de origem popular, que a partir do Enem, podem ingressar no ensino superior e terem seus ciclos de vida transformados.

2. Protagonismo estudantil e solidariedade: ferramentas que potencializam a aprendizagem na escola

Protagonismo e solidariedade são duas categorias que aparecem no artigo como ferramentas utilizadas pela escola onde a pesquisa foi desenvolvida para potencializar a aprendizagem. A seguir, apresentar-se-á uma breve definição de cada conceito e como podem ser estabelecidos como cultura no ambiente escolar.

Para Antonio Carlos Gomes da Costa (2000), o protagonismo juvenil consiste em uma estratégia pedagógica de participação dos adolescentes como os principais personagens de uma ação, cujo objetivo é encontrar solução para problemas que afetam a comunidade. Segundo o mesmo autor, esses indivíduos possuem energia vital e entusiasmo para realizar diferentes ações, bem como pensamento e palavra. No ambiente escolar, cabe a instituição, por meio de seus educadores e demais funcionários, criar condições para que os jovens exercitem a liderança para construir gradativamente sua autonomia. Para Freire (1996), é imperativo respeitar a autonomia e a dignidade dos sujeitos e isso não é um favor. Assim, a escola que deseja educar para a cidadania precisa abrir espaço e viabilizar tempo para a participação e a criatividade dos adolescentes. Além dos ambientes de falas e de representação, como os conselhos de classe e o grêmio, os estudantes podem liderar projetos que beneficiem a escola e a comunidade e assumirem a frente do seu processo de aprendizagem.

A outra categoria trata-se da solidariedade, que numa perspectiva freiriana, é uma visão de mundo, elemento essencial às relações pessoais e à existência humana. Em *Pedagogia da Solidariedade*, Freire (2014, p. 80 – 82) fala da importância de se lutar por ela:

[...] Não consigo imaginar o mundo melhorando se nós não adotarmos, realmente, o sentimento da solidariedade e não nos tornarmos imediatamente um grande bloco de solidariedade. [...] Na perspectiva de algumas pessoas da

esquerda, nós deveríamos primeiro transformar radicalmente as estruturas materiais da sociedade para poder atuar sobre a superestrutura e somente com estas transformações estruturais concretizadas nós poderíamos ver a realização da solidariedade [...], assume-se que no dia seguinte ao da promoção destas mudanças estruturais profundas, teríamos um novo homem e uma nova mulher, e nós poderíamos instaurar a solidariedade na sociedade. [...]. Nós precisamos restaurar e inventar de novo o poder local. Restaurar e reinventar o poder local significa criar possibilidades diferentes que tornem possível a experiência da solidariedade. [...]. (FREIRE, 2014, p.80-82)

Tornar possível a experiência da solidariedade dentro da escola é, entre outras coisas, encorajar os jovens a desenvolverem projetos que beneficiem a comunidade, é incentivá-los a assumirem um compromisso de ajudar o colega que está com dificuldade de aprender, porque isso resultará em menos oportunidades para ele. Esse processo é pedagógico e traz aprendizagem e desenvolvimento individual e coletivo. Por essa razão, Freire (2014) desafia a sociedade à atitude da solidariedade entre aqueles que têm sonhos em comum, pois ela leva à esperança e, juntas, solidariedade e esperança, possibilitam a luta por transformação social.

Assim, protagonismo e solidariedade são duas forças que quando utilizadas no ambiente escolar potencializam a aprendizagem e formam para a cidadania, fazendo com que essas experiências extrapolem os muros da escola e cheguem a todos os espaços da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou verificar se o projeto Revisores Solidários de Textos desenvolvido na EEEP Alan Pinho Tabosa traz os benefícios desejados, os quais são contribuir para melhorar a proficiência escrita e motivar constante produção textual. Para isso, foi analisada a planilha do Google de acompanhamento de redações da escola do ano de 2023 e aplicado um questionários para se coletar a impressão do público atendido pelo projeto.

Os resultados iniciais são da análise da planilha de acompanhamento das produções textuais das 4 turmas de 1ª série do ano de 2023. A quantidade de alunos por turma varia entre 40 a 45 pessoas e foram lançados 15 temas de redação ao longo do ano. A produção de redações na escola não é uma atividade obrigatória. Os professores e alunos revisores procuram incentivar a prática da escrita a partir da apresentação dos seus benefícios.

O quadro abaixo traz um resumo da quantidade de redações produzidas pelas turmas beneficiadas e das médias de notas inicial e final numa escala de 0 a 1000 pontos:

Quadro1: Resumo da quantidade de redações e médias de notas

TURMA	QUANTIDADE DE REDAÇÕES PRODUZIDAS	MÉDIA DAS NOTAS DA PRIMEIRA REDAÇÃO	MÉDIA DAS NOTAS DA ÚLTIMA REDAÇÃO
A	323	566,5	651,2
B	380	462,7	525,8
C	124	510,6	524,2
D	320	509,1	604,7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

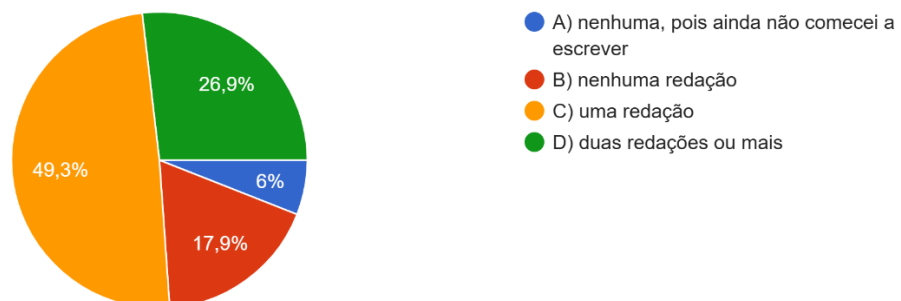
Observa-se que na turma A, a média de notas da primeira redação escrita foi 566,5 e a média de notas da última redação produzida foi de 651,28, representando um aumento de 84,7 pontos. Na turma B a evolução foi de 63,1 pontos. A turma C apresenta a evolução mais baixa, de apenas 13,6 pontos. Por último, a turma D com a maior evolução, 95,6 pontos. Verifica-se que as turmas que produziram acima de 300 redações obtiveram melhor desempenho.

Constata-se pela avaliação da planilha de acompanhamento que o trabalho realizado pelo projeto Revisores, embora não consiga alcançar da mesma forma a todas as turmas - o que revela a necessidade de uma correção de rotas do projeto - leva à melhoria da proficiência escrita de acordo com os critérios de avaliação da redação Enem.

A partir de agora segue-se a análise do questionário aplicado aos 170 estudantes de 1ª série beneficiados pelo projeto, dos quais 67 responderam. Foram elaboradas 3 perguntas. A primeira, quer saber quantas redações revisadas o estudante recebe por mês:

Gráfico 1: Pergunta 1

Em médias quantas redações revisadas você recebe por mês?
67 respostas



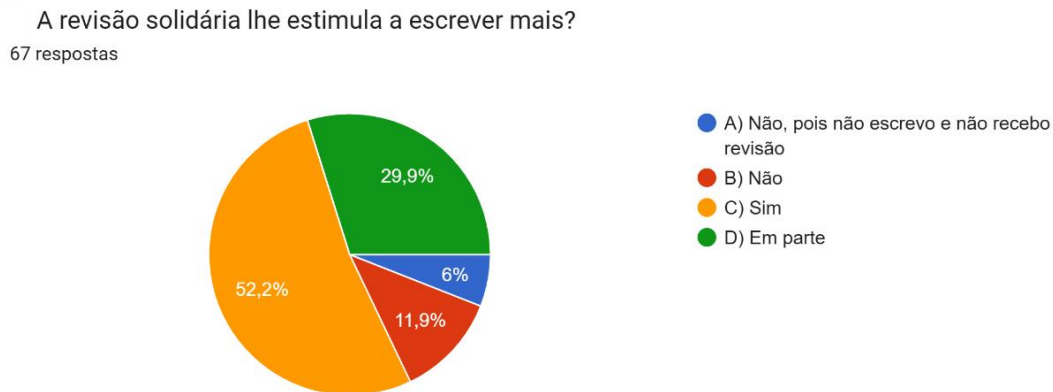
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As respostas indicam que a grande maioria dos estudantes recebe 1 ou mais redações revisadas ao longo do mês, o que é muito importante para gerar engajamento do público na atividade de escrita. Os demais, que juntos representam 23,9% não receberam

ou porque não começaram a escrever ou porque começaram a escrever tardiamente e não haviam recebido revisão até a data de aplicação do questionário.

A pergunta de número 2, quer saber se a revisão solidária faz com que o estudante se sinta estimulado a escrever mais redações.

Gráfico 2: Pergunta 2



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

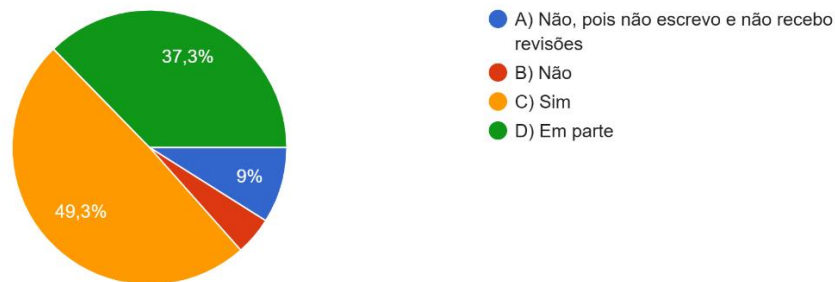
Para 52,2% dos participantes a revisão solidária os motiva a continuar praticando. 29% responderam que “em parte” estimula a escrever mais e, 17,9%, não se sentem encorajados. Entre as justificativas para as respostas afirmativas estão “*me faz querer escrever mais para corrigir meus erros*”, “*me motiva a querer aprender a fazer por mais que tenha muitas dificuldades com alguns temas*”. Algumas das justificativas dadas pelos que consideram que a revisão os estimula parcialmente estão associadas a desafios enfrentados por eles mesmos na escola, como a sobrecarga: “*Porque é muito cansativo auxiliar as aulas do curso técnico com as aulas da grade normal e ainda as redações, sem contar todos os trabalhos, falta tempo*”, “*É difícil conciliar todas as aulas, trabalhos e aulas do curso com as redações para fazer*”. Relacionam-se também ao tempo que leva para receberem a redação corrigida: “*Pois eles demoram um pouco para entregar corrigidas, então isso atrapalha para sabermos como anda nosso rendimento*”. Os que não se sentem motivados a escrever afirmam que sentem muita dificuldade de escrever e de entender a revisão quando escrevem: “*apesar de ser interessante a produção de redação eu demoro muito pra conseguir começar uma e acabo me cansando e deixando de lado e não entregando as redações*”, “*Não tenho tempo de fazer redações e as poucas que faço não entendo como é feita a correção*”.

A 3ª e última questão pergunta se na avaliação do estudante, a revisão solidária lhe faz melhorar o desempenho nas produções escritas.

Gráfico 3: Pergunta 3

A revisão solidária de texto fez melhorar o seu desempenho nas redações?

67 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

49,3% entendem que a revisão solidária de texto faz com o desempenho na produção escrita melhore. Para 37,3%, a revisão contribui parcialmente para a evolução da sua proficiência escrita, o que também é entendido como positivo, pois significa que o projeto está oferecendo uma contribuição que se somará às aulas dos professores e aos estudos autônomos. 9% afirmam que não escrevem e por isso não recebem revisão e apenas 3% entendem que a revisão solidária não faz melhorar seu desempenho na escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou que o projeto Revisores Solidários de Textos, desenvolvido na EEEP Alan Pinho Tabosa, Pentecoste – Ce, tem colaborado para a melhora da proficiência escrita dos estudantes a partir do estímulo à produção textual por meio de feedbacks construtivos.

O trabalho dos jovens revisores em parceria com seus professores de Língua Portuguesa ajuda a desenvolver uma das práticas de linguagens mais complexas, mas para além do cumprimento das orientações dos documentos base da educação, essa iniciativa constrói sujeitos que a partir do conhecimento do uso da linguagem recebem o poder de se comunicar e de se expressar diante do mundo.

O fato de o projeto não alcançar a todas as turmas da mesma forma revela que as suas lideranças devem avaliar suas ações e replanejá-las com foco naqueles que mais



necessitam de apoio. Será oportuno em outros estudos analisar as variáveis que afetam a quantidade de textos produzidos e o rendimento por turma.

Independente disso, o impacto para toda a escola é inegável. Não só pelos benefícios acadêmicos, mas pelo crescimento que a vivência do protagonismo e a da solidariedade proporcionam a toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Teixeira. Narrativas de vida e formação de estudantes e lideranças do Programa de Educação em Células Cooperativas. 2019. 457f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail M. Estética da criação verbal. São Paulo: **Martins Fontes**, 1992. p. 277 326.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: **Fundação Odebrecht**, 2000.

FREIRE, Paulo; Ana Maria Araújo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Pedagogia da Solidariedade. São Paulo: **Paz e Terra**, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, Roger T.; HOLUBEC, Edythe Johnson. Cooperation in the classroom - 2011 trainer's manual. Minnesota: **Interaction Book Company**, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: **Vozes**, 2001.

Prado, D. de F., & Morato, R. A. (2017). A redação do ENEM como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. *Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaios*, (29), 205-219. <https://doi.org/10.5752/P.2358-3231.n29p205-219>